

Apresentação



Educação: teoria e prática, Rio Claro, SP, Brasil - eISSN: 1981-8106

Está licenciada sob [Licença Creative Common](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)

No fundo, um escritor não cria sua obra simplesmente em seus livros, mas sua obra principal é afinal de contas ele mesmo no processo da escrita de seus livros.

Michel Foucault

A temática da sexualidade e as relações de gênero na atualidade são importantes pilares para a área de Educação, sendo que a UNESP já se tornou um centro de referência na temática, com a existência de vários grupos de estudo atuantes e de uma linha de pesquisa, em um de seus programas de pós-graduação, em importante processo de consolidação e reconhecimento internacional.

Considerando que os profissionais de educação e saúde se envolvem diariamente com variadas situações relacionadas à educação sexual: prevenção das DSTs/AIDS, uso de contraceptivos, casos de gravidez precoce, violência sexual infantil, orientação sexual etc.; considerando que, em muitas universidades do Brasil e do exterior, grupos de pesquisa atuam na área de sexualidade e de educação sexual e apresentam importantes resultados em seus projetos de investigação; e considerando também que há poucos periódicos específicos sobre sexualidade e educação sexual, este número temático iniciará o preenchimento dessa lacuna ao trazer contribuições significativas para o campo da Educação e da saúde.

Na cultura ocidental, estudos sobre a sexualidade se intensificaram a partir do século XIX, quando o discurso médico-científico se colocou como responsável pela classificação, pelo estudo do comportamento sexual desviante e das doenças sexualmente transmissíveis com o objetivo de combatê-las. Sem abandonar a moral religiosa que norteava as questões envolvendo o sexo, os médicos imprimiram uma cientificidade à temática que recebia fortes influências da Igreja. O ideal higiênico do século XIX, preocupado com a profilaxia das doenças, voltado para as famílias, ampliou sua esfera de influência para questões de relacionamentos interpessoais ou relacionamentos afetivos/sexuais, sendo desse século o surgimento do termo sexualidade.

Por outro lado, fenômenos e fatos de natureza moral e social relativos à sexualidade, ao comportamento sexual e à repressão sexual acontecem no cotidiano das pessoas desde os primórdios da civilização humana. Desde a Antiguidade, a arte e a literatura retratam temáticas e práticas sexuais em suas obras: quadros, esculturas, poemas, manuais, textos filosóficos e romances. Ao longo dos séculos, diferentes padrões e normas se alternam e permeiam o exercício da sexualidade pela sociedade.

No Brasil, nas primeiras décadas do século XX, surgem os primeiros estudiosos da sexualidade que defendem a necessidade da educação sexual para as crianças e

adolescentes. Até a década de 1950, publicou-se uma grande quantidade de obras sobre o tema, voltadas para um público muito interessado no assunto, mas o foco desses trabalhos era essencialmente biológico.

Do combate à sífilis e às doenças venéreas, que marcaram a passagem do século XIX para o século XX, até o advento da AIDS, por volta de 1980, contando com as mudanças no comportamento sexual decorrentes da popularização da pílula anticoncepcional, do movimento hippie e dos novos movimentos LGBT¹, podemos visualizar vários recortes que possibilitaram o desenvolvimento de importantes estudos sobre a sexualidade.

Este dossiê trata de questões ligadas à sexualidade humana, com base na leitura de pesquisadores/as importantes das ciências humanas, particularmente da educação.

Construído por pesquisadores/as de várias áreas, este número objetiva oferecer ao/à leitor/a um amplo leque para compreensão do processo que se desvela no século XXI, das temáticas da sexualidade, da educação sexual, das relações de gênero, da diversidade sexual, da violência sexual, da homossexualidade e do preconceito. A importante discussão apresentada, que teve seu início com pioneiros/as da sexologia que trabalhavam de forma fechada e discriminados/as pela sociedade, culminou em estudos rigorosos, que avançam nas políticas públicas de educação e saúde, se fazem presentes nas comunidades, nas escolas, nas famílias. Assim, os retrocessos não cabem mais no que tange a estudos, pesquisas, extensões na temática da sexualidade.

Considerando, então, que o campo da sexualidade humana e da educação sexual constitui espaço importante de atuação profissional, no âmbito do ensino e da pesquisa, reitero a importância de essa temática ser abordada em uma publicação acadêmica e a imensa alegria de compartilhar com os/as leitores/as da *Revista Educação: Teoria e Prática* assuntos tão necessários e atuais.

O Dossiê apresenta 12 artigos originais de autores/as de universidades brasileiras e do exterior, que, com sua contribuição, agregaram qualidade à revista, desenvolvendo temas contemporâneos que carecem de olhares múltiplos para estudos, pesquisas e futuras publicações.

Espero que os/as autores/as que participaram deste Dossiê possam provocar nos leitores o desejo de ler, escrever, criar e recriar ações que diminuam as condições de desigualdade e desconhecimento em que a grande maioria das pessoas ainda se encontra no mundo, para que todos e todas possam viver de maneira mais digna!

Com os melhores cumprimentos,

Profa. Dra. Celia Regina Rossi
UNESP – Rio Claro/SP
celiarr@rc.unesp.br

¹ LGBT - Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Transgêneros